



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Clínicas Da Toxoplasmose Congênita Em Uma Coorte De Lactentes

Autores: Juliana Santiago Dias; giuliana Pucarelli lebreiro; Raquel Aitken Soares Mueller; Mariana Guerreiro Martins; Daniela Durão Menna Barreto; Jose Raphael Bigonha Ruffato; Mariana Vigo Potsch; Thalita Fernandes Abreu; Cristina Barroso Hofer; Ana Cristina Cisne Frota

Resumo: Introdução: A toxoplasmose congênita(TC) é doença de alta morbimortalidade, que apesar de prevenível, ainda é uma das infecções congênicas mais comuns em nosso meio. Objetivo: Descrever as manifestações clínicas iniciais das crianças acompanhadas em um serviço de Infectologia Pediátrica de referência na cidade do Rio de Janeiro no período de janeiro/2007 a dezembro/2016. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo com crianças com diagnóstico de TC, segundo o protocolo do Ministério da Saúde, acompanhadas no período de janeiro/2007-dezembro/2016, utilizando registros de prontuários. Todas as crianças com suspeita de TC são submetidas a anamnese, exame físico, sorologia pela técnica de ELISA (com sorologia pareada com a mãe), hemograma e transaminases hepáticas, ultrassonografia transfontanela, fundoscopia e emissão otoacústica (apesar do PEATE ser solicitado, poucos pacientes têm acesso a este exame). Aprovação no CEP. Resultados: Foram analisadas 45 crianças (1 gemelar). A mediana da idade de diagnóstico nas crianças foi 20 dias (IQR=7-52), sendo que somente 22 (49%) na maternidade. A mediana de idade no início do acompanhamento no nosso serviço foi 54 (IQR=34-101) dias. O total de 22 mães apresentavam IgM positiva (14 no 3º trimestre) e destas apenas 10 neonatos fizeram o rastreamento na maternidade. Entre as manifestações clínicas: cinco apresentavam somente manifestações oculares; 3 manifestações em sistema nervoso central (SNC); uma alteração hepática; 4 assintomáticas com IgM reativa. No total de 8 pacientes apresentavam alterações em SNC e oculares; uma com alteração ocular, SNC e hepática; 10 com alterações em SNC, oculares e IgM reativa; 4 com alteração ocular e IgM reativa; 5 com alterações de SNC, oculares, hepática e IgM reativa; um com alterações de SNC, oculares, e alteração do teste de emissão otoacústica; 1 com com alterações de SNC, hepática e IgM reativa e um com alterações de SNC e hepática. Observamos dois casos de prematuridade. Conclusão: Apesar das manifestações da TC serem conhecidas há muito tempo, somente 22 crianças foram diagnosticadas na maternidade. 90% foram sintomáticas, com o acometimento neurológico e ocular sendo os mais prevalentes. Observamos ainda um atraso no tempo de chegada desses pacientes ao serviço de referência para acompanhamento adequado. Como o recém-nato pode não apresentar todos os sinais e sintomas descritos, o grau de suspeição e de conhecimento da história pré-natal é de importância ímpar para o diagnóstico da TC.